

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**MORFOLOGIA DO ARCO AÓRTICO NO GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA  
(DIDELPHIS AURITA).**

*Emanuel Mello Samary (emanuelmello@ufrj.br)*

*Manuela Brandão De Oliveira Lima (manubol135@gmail.com)*

*Anieli Vidal Stocco (anielistocco@gmail.com)*

*Marcelo Abidu Figueiredo (marceloabidu@gmail.com)*

Os marsupiais encontrados no Brasil pertencem a família Didelphidae. De acordo com Paglia et al. (2012) essa família é composta por 16 gêneros e 55 espécies viventes em território brasileiro, sendo formada por espécies de pequeno e médio porte. São animais que possuem pernas curtas, orelhas pontudas, pelagem densa e cauda longa. Apesar de sua ocorrência, são escassos os registros sobre a anatomia da espécie, especialmente no que se refere ao arco aórtico e suas possíveis variações. O objetivo desse trabalho foi descrever a anatomia do arco aórtico em *Didelphis aurita*, fornecendo subsídios para a área básica e aplicada de animais silvestres. O comitê de ética e pesquisa da UFRRJ aprovou esta pesquisa (CEUA No. 018/2017). Para a realização do estudo foram utilizados 10 cadáveres de gambás de orelha preta adultos, 2 machos e 8 fêmeas, provenientes do acervo do Departamento de Anatomia Animal e Humana da UFRRJ. Os animais foram posicionados em decúbito lateral direito. Em seguida, o tórax foi aberto e dissecado para evidenciar a aorta torácica, que foi canulada. O sistema arterial foi “lavado” com solução de NaCl a 0,9%, sendo realizado em seguida a fixação com

solução de formaldeído a 10%. Os vasos foram preenchidos com solução de petrolátex S65 corado. Os animais foram imersos em caixa de polietileno de baixa densidade contendo solução de formol a 10 % para a finalização do processo de fixação. Decorridos sete dias da fixação, procedeu-se a lavagem em água corrente, abertura do tórax e dissecação do arco aórtico e seus principais ramos. Dos dez animais, 8 apresentaram o seguinte arranjo morfológico: artéria subclávia esquerda, e tronco braquiocefálico, do qual originaram a artéria subclávia direita e o tronco bicarotídeo, que deu origem às artérias carótidas comuns direita e esquerda. Os outros dois apresentaram um padrão diferente: diretamente do arco aórtico emergiram a artéria subclávia esquerda, tronco bicarotídeo, dando origem às artérias carótidas comuns direita e esquerda, e artéria subclávia direita. As ramificações principais do arco aórtico observadas na presente investigação, se assemelham em parte aos resultados obtidos por Reckziegel et al (2003) e Schimming et al (2016) no *Didelphis albiventris*. Mais animais precisam ser dissecados para melhor caracterização do arco aórtico em gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), entretanto foi possível identificar uma maior frequência do arranjo formado pela artéria subclávia esquerda, e tronco braquiocefálico, do qual originaram a artéria subclávia direita e o tronco bicarotídeo, que deu origem às artérias carótidas comuns direita e esquerda.

#### Referências:

PAGLIA, A.P.; DA FONSECA, G.A.; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, 28 M.C.M.; MENDES, S.L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil 2ª Edição/Annotated Checklist of Brazilian Mammals. Occasional papers in conservation biology, 6, pp.182, 2012.

RECKZIEGEL, S. H.; LINDEMANN, T.; CULAU, P. O. V. Collaterals of the aortic arch in opossum (*Didelphis albiventris*). *Ciência Rural*, v. 33, n. 3, p. 507-511, 2003. doi: 10.1590/S0103- 84782003000300018.

SCHIMMING, B.C.; JESUS, L.S.B.S.; FILADELPHO, A.L. Branching pattern of aortic arch in the white-eared opossum (*Didelphis albiventris*). *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, v.53, p.235-242, 2016.

Palavras-chave: anatomia; marsupiais; sistema vascular.